

O USO DA PNL PARA POTENCIALIZAR A SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UBERABA/MG JUNHO/2019

FILIPO MALUF CAROTENUTO - UNIUBE - filipo.carotenuto@gmail.com
ERILEINE FARIA RODRIGUES CAROTENUTO - UNIUBE - erileine@gmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Planejamento de Pesquisa

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

NESTE ARTIGO, A PROPOSTA É DISCUTIR SOBRE A ATUAÇÃO DO DOCENTE NO PROCESSO DE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DA METODOLOGIA ATIVA CONHECIDA COMO SALA DE AULA INVERTIDA. UM PROCESSO QUE SE INICIA MUITO ANTES DA APLICAÇÃO EM SI JUNTO AOS ALUNOS, QUE PARTE DE UMA MUDANÇA DE POSTURA DOCENTE, SAINDO DA ZONA DE ACOMODAÇÃO PARA APLICAR ESSA METODOLOGIA DE FORMA EFICIENTE.

NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, AS METODOLOGIAS ATIVAS SÃO ALÉM DE UMA “NOVA PEDAGOGIA”, MAS SE TORNA A BASE DO FUNCIONAMENTO DESSA MODALIDADE, EM QUE É CADA VEZ MAIS IMPORTANTE QUE O ALUNO SE SINTA PROTAGONISTA DA SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM, QUEBRANDO ASSIM UM PARADIGMA DA EDUCAÇÃO EM QUE ELE VEM SE ACOSTUMANDO DESDE A EDUCAÇÃO DE BASE.

E PARA FAZER COM QUE O DOCENTE INCENTIVE O SEU ALUNO, TÉCNICAS E FORMAS DE ATUAÇÃO FRENTE A EDUCAÇÃO SURGEM A CADA DIA. ESTE ARTIGO BUSCA PROPOR O USO DA PROGRAMAÇÃO NEURÓLINGUISTICA (PNL) COMO UMA FERRAMENTA EFICAZ PARA APROXIMAÇÃO E ESTIMULAÇÃO DO DISCENTE, O ENTENDENDO COMO INDIVÍDUO ÚNICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, POTENCIALIZANDO SUA FORMAÇÃO.

FOI POSSÍVEL CONCLUIR QUE A SALA DE AULA INVERTIDA TEM NA SUA PREMISA BÁSICA MUITA SEMELHANÇA COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, E QUE O USO DA PNL POSSIBILITA AO PROFESSOR DOMINAR SUA HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO, TER CONTROLE DA SUA RELAÇÃO COM O ALUNO E ENTENDER A IMPORTÂNCIA DO OLHAR INDIVIDUAL AO DISCENTE. APESAR DE SER UMA TAREFA ÁRDUA, É NECESSÁRIO TER UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA E PARTICULAR, NUNCA PERDENDO O ALUNO COMO FOCO E DANDO A ELE A OPORTUNIDADE DE SER AUTOR DE SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM.

Palavras-chave: PEDAGOGIAS ATIVAS; SALA DE AULA INVERTIDA; EAD; PNL; EDUCAÇÃO.

INTRODUÇÃO

Este artigo discorre, antes de tudo, sobre educação. Por mais que busquemos explorar correntes atuais e modernas da pedagogia, a missão é nunca abrir mão da base do processo de educar e aprender. Nascemos dotados de inteligências, que quando bem trabalhadas e exploradas podem ajudar a vencer barreiras e obstáculos. Por isso somos capazes de aprender, significar e re-significar a aprendizagem.

“O homem que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções de sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura em situações sociais de aprender-ensinar-e-aprender: em educação”. (BRANDÃO, 2013, p. 6)

Ao mesmo tempo entender que “é preciso fazer com que o educando se dê conta de seu próprio processo de conscientização, haja vista que ninguém é sujeito da educação de ninguém, a não ser de si mesmo”. (MACIEL, 2011, p. 14)

Entendido isso, é muito importante compreender o funcionamento da metodologia ativa na educação conhecida como sala de aula invertida, nomeada por J. Wesley BAKER em 1998 como *Flipped Classroom*, aprofundar nesta metodologia, entendendo a eficácia ou não da sua aplicação na realidade da cultura educacional no Brasil. Olhar mais de perto e colocar o foco em como ela é ou não utilizada nas instituições de nível superior que trabalham com educação a distância.

“A aprendizagem invertida é uma abordagem pedagógica na qual a instrução direta se desloca do espaço de aprendizagem em grupo para o espaço de aprendizagem individual, e o espaço de grupo resultante é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo onde o educador orienta os alunos à medida que aplicam conceitos e se envolvem criativamente no que importa”. (FLN, 2014, p.1)

Em posse dessas informações, percebemos como o docente pode atuar de forma efetiva nessa metodologia por meio da aplicação científica da Programação Neurolinguística (PNL) direcionada à educação a distância, entendendo como suas técnicas e aplicações práticas podem de fato colaborar no processo ensino-aprendizagem.

“Na PNL, considera-se que a aprendizagem ocorre por meio de programas neurolinguísticos, isto é, a pessoa constrói mapas cognitivos dentro do seu sistema nervoso, conectando-os com observações do ambiente e respostas comportamentais”. (MANCILHA, 2013, p.3)

É primordial que exista uma sinergia entre as técnicas da PNL e sua aplicabilidade na metodologia da sala de aula invertida na EAD, com o objetivo de não apenas otimizar, como também potencializar esta metodologia que busca reinventar a cada dia a nossa

pedagogia.

O grande desafio é utilizar os pressupostos da Programação Neurolinguística para colocar o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, na busca do autoconhecimento e alta performance em prol da conquista de resultados na sala de aula invertida inserida na educação a distância.

Para elaboração desse artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de averiguar o que já foi debatido e estudado sobre os temas propostos, executando uma análise e interpretação dos dados obtidos, articulando tais informações com as teorias pertinentes.

Procuramos explorar e explicar tais teorias na tentativa de aprofundar e entender os fenômenos relacionados à aplicabilidade da sala de aula invertida e da utilização da PNL na educação a distância.

Buscamos uma investigação subjetiva sobre os temas pesquisados, a fim de compreender como e por que as metodologias e as técnicas estudadas poderiam contribuir na educação a distância, através de interpretações dos autores referenciados.

O PROFESSOR, A SALA DE AULA INVERTIDA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É importante deixar claro que não visamos discutir sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) necessárias para o funcionamento da sala de aula invertida na educação a distância, apesar de elas serem fundamentais na sua execução. É sobre o papel do professor nesse processo, sua atuação na educação, fomentando as metodologias ativas na EAD e entendendo o aluno, seu modo de pensar e aprender, e com isso conseguir aplica-las. Segundo Schmitz (2016 apud BERGMANN e SAMS, 2012b, p. 1) “a metodologia da sala de aula invertida é fazer em casa o que tradicionalmente era feito em aula, e em aula o trabalho que era feito em casa”. Por essa observação, é possível notar que a premissa da sala de aula invertida é a mesma da educação a distância, na qual o aluno assume o protagonismo do seu estudo em seu próprio ambiente, e os encontros presenciais servem para praticar e exercitar o que foi estudado em casa. E o professor tem papel essencial na mediação desse conhecimento, filtrando e preparando o material necessário para que o discente realize seu próprio estudo e aprendizado.

É preciso uma quebra de paradigma, uma mudança de comportamento, se reinventar não apenas como docente, mas como comunicador e mediador do conhecimento. De

acordo com KENSKI (2003, p. 46):

“É preciso que o professor, antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber, mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele”.

E isso se relaciona diretamente a outro ponto importante a ser debatido que é a adaptação do docente à metodologia da sala de aula invertida e a aprendizagem a distância. Para Litto (2010, p. 41):

“Muitos educadores ainda não conseguiram soltar os laços nostálgicos com a forma pela qual eles mesmos aprenderam. Tanto no ensino básico quanto no fundamental e no superior, há professores resistentes às novas abordagens, que estão mais alinhadas com o temperamento dos jovens”

E essa resistência de muitos docentes, mesmo os que já estão inseridos em instituições que trabalham com EAD, reflete na sua didática e no sucesso do seu aluno. A dificuldade de se engajar na modalidade, dificulta o entendimento do discente como indivíduo único e a trabalhar uma metodologia que foque no seu aprendizado. Para Moran (2019, p. 3) “os docentes têm um desafio complexo de otimizar as propostas, os recursos, personalizar o processo de aprendizagem às necessidades de cada estudante e, ao mesmo tempo, acompanhar um número grande de alunos”.

E é nessa perspectiva que se percebe a necessidade de olhar mais individualmente os discentes, como nos diz Bergmann e Sams (2012, p. 6) “invertendo-se a sala de aula estabelece-se um quadro que garante que os alunos recebam uma educação personalizada adaptada às suas necessidades individuais”. Por isso é preciso motivá-los e torná-los capazes não apenas de acompanhar, mas principalmente de protagonizar as metodologias ativas que é proposta para uma educação cada vez mais libertadora.

Necessita-se algo além de aceitar e adaptar-se à educação a distância. Assimilar os princípios da sala de aula invertida é um bom passo para entender essa mudança de conceito na educação. “Compreender esse novo mundo com uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade, uma nova percepção” KENSKI (2003, p. 46).

O olhar individualizado ao aluno tem a capacidade de potencializar sua educação, um olhar para a intimidade, dialogando diretamente com suas motivações pessoais.

“A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las” (MORAN, 2018, p. 1)

Dialogando exatamente com esse raciocínio Litto (2010) entende que uma determinada metodologia de ensino serve para uns, mas não para outros, e por isso uma das metas da aprendizagem de hoje é que ela seja “sob medida” e mais adequada possível para cada aprendiz.

O PROFESSOR, O ALUNO E A PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA

E na construção desse cenário para a educação, falando agora diretamente do comportamento do docente junto ao aluno, os conhecimentos da programação neurolinguística dão grandes contribuições.

Para Moran (2018, p.1) “há avanços nas ciências cognitivas: aprendemos de formas diferentes e em ritmos diferentes e temos ferramentas mais adequadas para monitorar esses avanços”. E quando se fala em ciências cognitivas se fala exatamente do conjunto de disciplinas que abordam o comportamento humano como a psicologia cognitiva, a neurociência, a antropologia, a linguística e dentre outras que lidam diretamente com a comunicação e o comportamento.

Falando mais especificamente da PNL, esse termo foi cunhado por Richard Bandler e John Grinder, os criadores da programação neurolinguística. Seus estudos focaram em entender como e por que as pessoas eram bem-sucedidas em suas áreas, e em como poderiam atingir o mesmo sucesso. Com isso passaram a identificar padrões de excelência e conseguiram verificar que poderiam replicar esses comportamentos e, assim, atingiriam resultados semelhantes. Esse processo de identificar e replicar esses padrões é o que eles chamaram de modelagem.

“A Programação Neurolinguística é a arte e a ciência da excelência, ou seja, das qualidades pessoais. É arte porque cada pessoa imprime a sua personalidade e o seu estilo àquilo que faz, algo que jamais pode ser apreendido através de palavras e técnicas. E é ciência porque utiliza um método e um processo para determinar os padrões que as pessoas usam para obter resultados excepcionais naquilo que fazem. Esse processo chama-se modelagem, e os padrões, habilidades e técnicas descobertos através dele estão a ser cada vez mais usados em terapia, no campo da educação e profissional, para criar um nível de comunicação mais eficaz, um melhor desenvolvimento pessoal e uma aprendizagem mais rápida”. (O’CONNOR e SEYMOUR, 1995, p. 19)

Ou seja, eles defendiam que se começássemos a nos comportar da mesma maneira que outras pessoas, identificando os padrões corretos, éramos capazes de criarmos um modelo deste comportamento, replica-lo e obter o mesmo sucesso. Assim, pode-se concluir que através da mudança comportamental podemos alterar e melhorar nossos resultados. Ainda de acordo com O’Connor e Seymour (1995, p.20) a PNL “nos ensina a entender e a modelar nossos sucessos, para que possamos repeti-los. Trata-se de uma maneira de descobrir e revelar nossa genialidade, nossa forma de darmos o melhor

de nós e de extrairmos o melhor dos outros”.

A partir dessa concepção, Bandler, Grinder e vários outros autores foram expandindo os estudos da PNL, que começou a ser aplicada de forma muito efetiva em várias outras áreas, e não foi diferente na educação. Segundo Chung (2018, p. 22) “a PNL oferece procedimentos específicos e altamente eficazes no campo da educação, treinamento, administração, negócios e terapia”. É nessa vertente que se busca os efeitos das técnicas e pressupostos da PNL agindo diretamente no processo ensino-aprendizagem. A fim de enxergar o aluno como indivíduo único na sua formação, e na tentativa de potencializar seu estudo particular, reforçando assim o princípio da sala de aula invertida, é necessário entender como se comunicar de forma eficiente com seu discente, dominando as técnicas eficazes de comportamento que gere uma resposta positiva por parte do aluno.

O PROFESSOR E A COMUNICAÇÃO

Um passo importante que a PNL nos mostra acerca da interação com o aprendiz, é que o professor precisa dominar a comunicação. E nesse momento, é necessário entender que o ato de se comunicar não se dá apenas através de palavras. A postura, gestos, tom de voz, olhar, tudo junto gera uma comunicação completa.

Para O'Connor e Seymour (1995, p.35), “as palavras são o conteúdo da mensagem, e a postura, os gestos, a expressão e o tom da voz são o contexto no qual a mensagem está embutida. Juntos, eles formam o significado da comunicação”. É o que se chama de linguagem verbal e não-verbal.

Quando você se comunica com outra pessoa, desperta no seu interlocutor uma série de reações como interesse, entusiasmo, curiosidade, medo, alegria, apatia, entre outras, independente da qualidade da sua comunicação. Qualquer sentimento pode ser gerado nesse momento.

“Comunicação é poder. Aqueles que dominam seu uso efetivo podem mudar sua própria experiência do mundo e as experiências do mundo sobre si mesmos. Todo comportamento e sentimento encontram suas raízes originais em alguma forma de comunicação. Aqueles que afetam os pensamentos, sentimentos e ações da maioria de nós são aqueles que sabem como usar este instrumento de poder. (ROBBINS, 2017, p. 20)

Quando um professor domina tanto sua comunicação quanto como cada aluno reage a seus estímulos, ele domina por completo o processo ensino-aprendizagem. Mas não é tão simples como parece. Como nos diz Litto (2010, p. 18) “como um único tamanho de sapato não serve para todos, uma determinada abordagem para a aprendizagem pode

ser satisfatória para alguns, mas não para outros”. Então, é preciso que o docente consiga avaliar como cada aluno se comporta individualmente, o que na PNL chama-se calibração.

“Capacidade de notar e medir as mudanças relativas a um padrão. A calibragem depende de uma aperfeiçoada acuidade sensorial. Provavelmente você logo percebe quando uma pessoa amada está se sentindo insegura ou muito feliz. Isso é porque você calibrou o significado da sua filosofia”. (ROBBINS, 2017, p. 381)

É necessário que o docente calibre cada um dos seus aprendizes, e consiga estabelecer uma motivação singular dentro do seu projeto pedagógico.

Outra contribuição que a PNL pode dar na metodologia pedagógica do docente é a capacidade de entender as palavras – o metamodelo. De acordo com O’Connor e Seymour (1995, p. 105):

“A PNL tem um mapa útil que mostra o funcionamento da linguagem. [...]. Na literatura da PNL, esse mapa da linguagem é conhecido como metamodelo. O radical "meta" vem do grego e significa "para além", ou seja, num nível diferente. O metamodelo usa a linguagem para esclarecer a linguagem e impede que você se iluda achando que está entendendo o que as palavras significam. O metamodelo faz a conexão entre linguagem e experiência”.

Podemos dizer então que o metamodelo busca ler nas entrelinhas da comunicação. É tentar compreender o modelo de mundo do outro, seu mapa da realidade. Parafraseando O’Connor e Seymour (1995) o mapa ou modelo de mundo de uma pessoa é a forma com que ele representa o mundo através da sua percepção e experiências pessoais. Ou seja, seu mapa é como ele percebe o mundo que é apresentado a ele, filtrado por toda uma vida de experiências únicas, e interpretando cada informação de maneira singular, com o seu modo de enxergar cada situação. Quando o docente consegue calibrar seu aluno e entender melhor o seu mapa, consegue utilizar o metamodelo para através de perguntas chaves compreender mais profundamente a comunicação.

“O metamodelo inclui uma série de questões que tentam reverter e demonstrar as omissões, distorções e generalizações da linguagem. Essas perguntas têm como objetivo preencher as lacunas de informação, reformular a estrutura e propiciar informações específicas para tornar a comunicação compreensível”. (O’CONNOR e SEYMOUR, 1995, p. 107)

Com isso, pode-se potencializar a comunicação, torna-la mais eficiente e assertiva. Não é necessário entrar na mente do outro, é uma técnica que traz as respostas para o exterior e busca recuperar o que havia sido suprimido pelo mapa do seu interlocutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco da educação sempre foi e deverá ser o aluno. Na acelerada evolução tecnológica em que vivemos, não se pode deixar a tecnologia e a procura por novas receitas transcender essa premissa. Em uma era em que se abre as portas e as janelas para o mundo, onde a facilidade de se comunicar cresce a cada dia e a educação se torna rápida e dinâmica, quebrando as barreiras geográficas, o generalismo parece tomar conta das interações humanas. Na educação, a tentativa de novas pedagogias que tentam desesperadamente manter os alunos interessados pela sua própria aprendizagem, coloca os educadores em uma batalha diária por metodologias e técnicas que sejam eficazes neste propósito.

E só quando o professor se propõe a entender melhor cada aluno na sua individualidade, dando a real importância ao seu modelo de mundo, desenvolvendo ao mesmo tempo sua própria comunicação pessoal e refinando suas técnicas, é que o docente valoriza o aprendiz na sua singularidade. Assim consegue propor metodologias ativas eficientes na inversão da sala de aula, potencializando e fortificando a base da educação a distância em que o aluno é o verdadeiro protagonista da sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip Your Classroom: reach every student in every class every day**. Eugene, Oregon: ISTE, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2013. Disponível em: <http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20Que%20e%20Educacao%20-%20Carlos%20Rodrigues%20Brandao.pdf> Acesso em: 24 abr 2019.

CHUNG, T. **Qualidade começa em mim**. 1 ed. Paris: Lebook, 2018. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=sw6DDwAAQBAJ&lpg=PP1&dq=isbn%3A8583862303&hl=pt-BR&pg=PT5#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 22 abr 2019.

FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). **The four pillars of F-L-I-P**. South Bend, IN: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46> Acesso em: 21 abr 2019.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6 ed. Campinas: Papirus, 2003.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais – Um tratamento conceitual**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 2003. Disponível

em: <http://linsys.com.br/pdf/Keringer.pdf> Acesso em: 22 abr 2019.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. 1 ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM_A_DISTANCIA.pdf Acesso em 30 abr 2019.

MACIEL, Karen. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular**. 2011. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/1143/1/Paulo%20Freire.pdf> Acesso em: 24 abr 2019.

MANCILHA, Jairo. **Programação Neurolinguística aplicada ao ensino aprendizagem**. 2013. Disponível em: <http://www.rbenche.com.br/intranet/upload/apostilaprogramacaoneurolinguistica.pdf> Acesso em; 24 abr 2019.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf Acesso em 29 abr 2019.

MORAN, José. **Metodologias ativas: alguns questionamentos José Moran**. 2019. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf> Acesso em 30 abr 2019.

O,CONNOR, Joseph; SEYMOUR, John. **Introdução à programação neurolingüística: como entender e influenciar pessoas**. São Paulo: Summus, 1995.

ROBBINS, A. **Poder sem limites**. 26 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2017.

SCHMITZ, E. X. S. **Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo ensino-aprendizagem**. 2016. 187 f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação Em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12043/DIS_PPGTER_2016_SCHMITZ_ELIESER.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 21 abr 2019.